

**Bi@ - Biblioteca do Instituto de Artes UNESP**

## **Arte Africana e Afro-Brasileira em sala de aula**



### **AULA 2**

Alex Hornest

Série "Animais de Concreto", 2011.

**Prof<sup>a</sup> Renata Ap. Felinto dos Santos**  
**Grupo de Pesquisa "Barroco Memória Viva"**

# Artistas do século XVIII ao XXI

- Serão apresentadas biografias sucintas/ breves de artistas brasileiros considerados afrodescendentes, desde a produção do período Barroco (século XVIII) até a produção chamada contemporânea, feita atualmente neste início de século XXI.
- Primeiramente, estes artistas trabalhavam a partir de cânones religiosos, precisamente católicos, é o caso de Antônio Francisco Lisboa.
- Num segundo momento, os temas passam a ser os gêneros da pintura, em virtude da introdução de paradigmas acadêmicos, no século XIX.
- Pode-se afirmar que há um modernismo negro tardio a partir de produções de artistas como Raquel Trindade e Heitor dos Prazeres.

- A temática afro-religiosa se faz presente por meio da produção tridimensional de Mestre Didi ou Deoscóredes Maximiliano dos Santos, de Rubem Valentim, de Emanuel Araujo, Jorge dos Anjos dentre outros.
- É ao fim do século XX e do início do século XXI que artistas afrodescendentes passam a sentir-se livres para exploração de temáticas mais intimistas que, no entanto, tratam de assuntos comuns à toda a comunidade afro-diaspórica, ou seja, ao espalhamento do povo negro-africano pelo mundo.
- Gênero, raça, sociedade, sexualidade, história do Brasil, relações urbanas dentre outros temas se materializam em arte por meio dos trabalhos de Rosana Paulino, Alex Hornest e outros artistas não menos importantes.

- Estes artistas, em quase todos os casos, não se autodenominam como produtores de arte afro-brasileira, quem o fez foi a crítica de arte (M. ZANINE, 1989) e (E. ARAUJO, 1988), dentre outros como K. MUNANGA e M. E. L. SALUM.
- Portanto, é importante considerar a pesquisa pessoal e poética de cada um ao apresentá-los aos alunos, focando biografias, temas e técnicas de interesse, trajetória artística, demais artistas com os quais dialogam.
- O ideal é incluí-los nas escolas/ movimentos artísticos que são estudados em sala de aula. Desta forma, o Encontro com Professores de hoje terá esse foco de apresentar e de sugerir formas de abordagens junto aos alunos.

# Antonio Francisco Lisboa (1730 – 1814)

Século XVIII/ XIX – Barroco

- Filho de um fidalgo português e de uma angolana escravizada, seu pai o liberta ainda na pia de batismo.
- Aprende seu ofício com o pai arquiteto, com o tio e com padres da região de Ouro Preto.
- Ele floresce como artista numa época em que poucos brasileiros “riscavam” as construções, principalmente, as igrejas.
- Poderia ter permanecido no anonimato, entretanto, o estilo inconfundível que desenvolveu o destaca diante dos demais.
- Sugestão de expansão da pesquisa: Mestre Valentim.

# Estrutura

- Biografias dos artistas ou produções artísticas.
- Escolas e/ ou movimentos artísticos e artistas com os quais se relacionam.
- Sugestões de abordagem.



Conjunto do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, século XVIII,  
Congonhas do Campo, Minas Gerais



Conjunto do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, século XVIII,  
Congonhas do Campo, Minas Gerais

## Sugestão de atividade:

- Contextualizar:

a) Biografia e trajetória do artista;

b) Período no qual viveu;

c) observação/ descrição;

-Fazer:

a) Visita à Igreja próxima do local da escola para observar e comparar a arquitetura barroca com a de hoje;

b) Levantar biografia de outros artistas negros da época e assistir aos filmes “Heróis de todo mundo”.



# Arthur Timótheo da Costa (1882 – 1922)

Século XIX – Impressionismo, Fauvismo, Pontilhismo

- Pintor, desenhista, cenógrafo, entalhador, decorador.
- Inicia seus estudos na Casa da Moeda, onde frequenta o curso de desenho e toma contato com o processo de gravação de imagens acompanhando a impressão de moedas e selos.
- Em 1894, incentivado pelo diretor da instituição, Enes de Souza, matricula-se com seu irmão João Timótheo da Costa (1879 - 1930) na Escola Nacional de Belas
- Participa de diversas edições da Exposição Geral de Belas Artes, em que recebe o prêmio de viagem ao exterior, em 1907. No ano seguinte embarca para Paris, onde permanece por aproximadamente dois anos. Posteriormente participa de várias exposições.

Auto-Retrato , 1919  
Óleo sobre tela, c.i.d.  
86 x 79 cm

Museu Nacional de Belas Artes  
Crédito fotográfco Lamberto Scipione



## Sugestão de atividade:

- Contextualizar:

a) Biografia e trajetória do artista;

b) Período no qual viveu;

c) observação/ descrição;

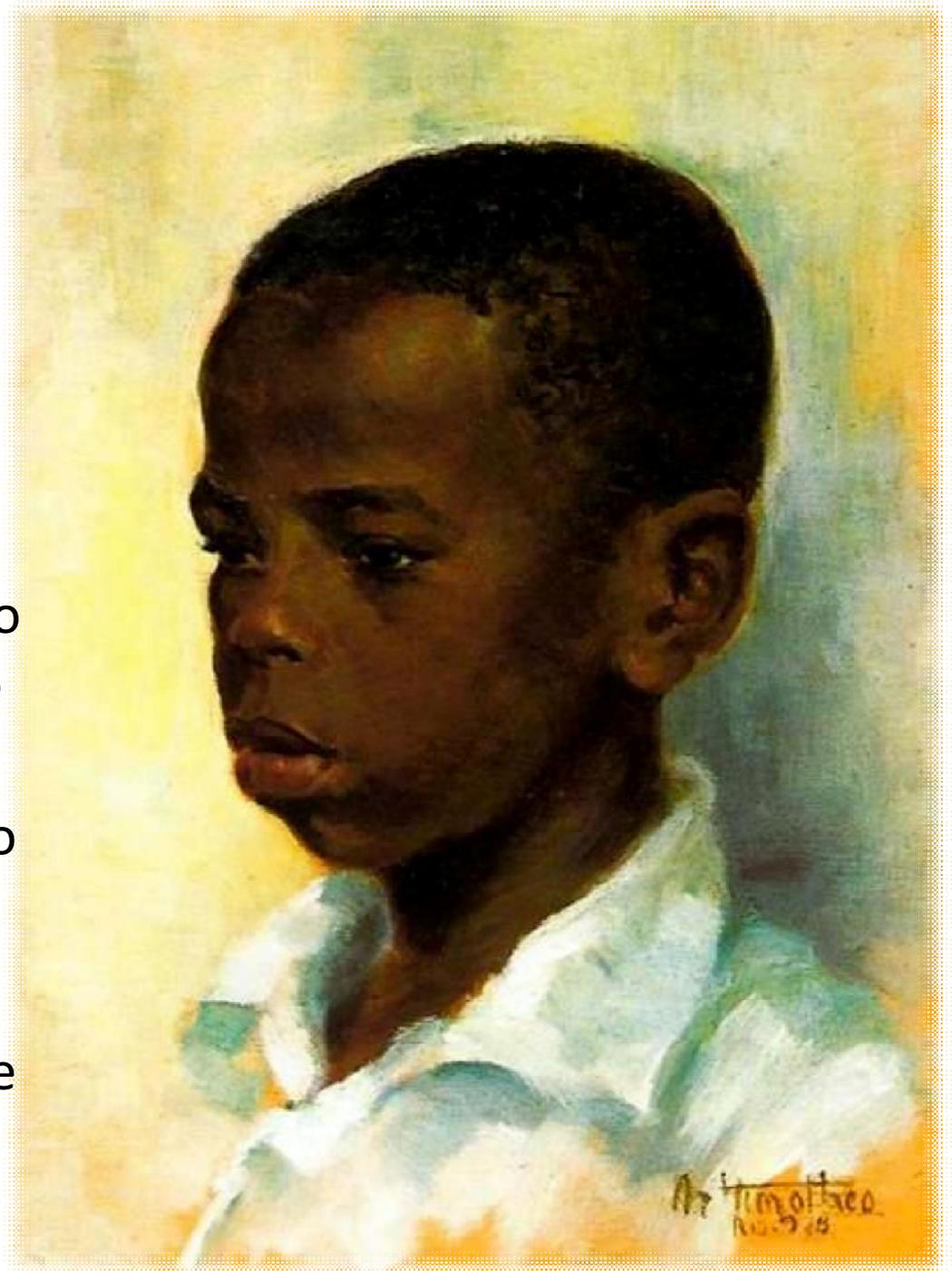
-Fazer:

a) Realizar pintura em guache ao ar livre com alunos, captando a influência da luz do sol;

b) Experimentar o fauvismo ou o pontilhismo.

c) Apreciar as produções.

d) Levantar biografias e obras de outros artistas negros da AIBA.

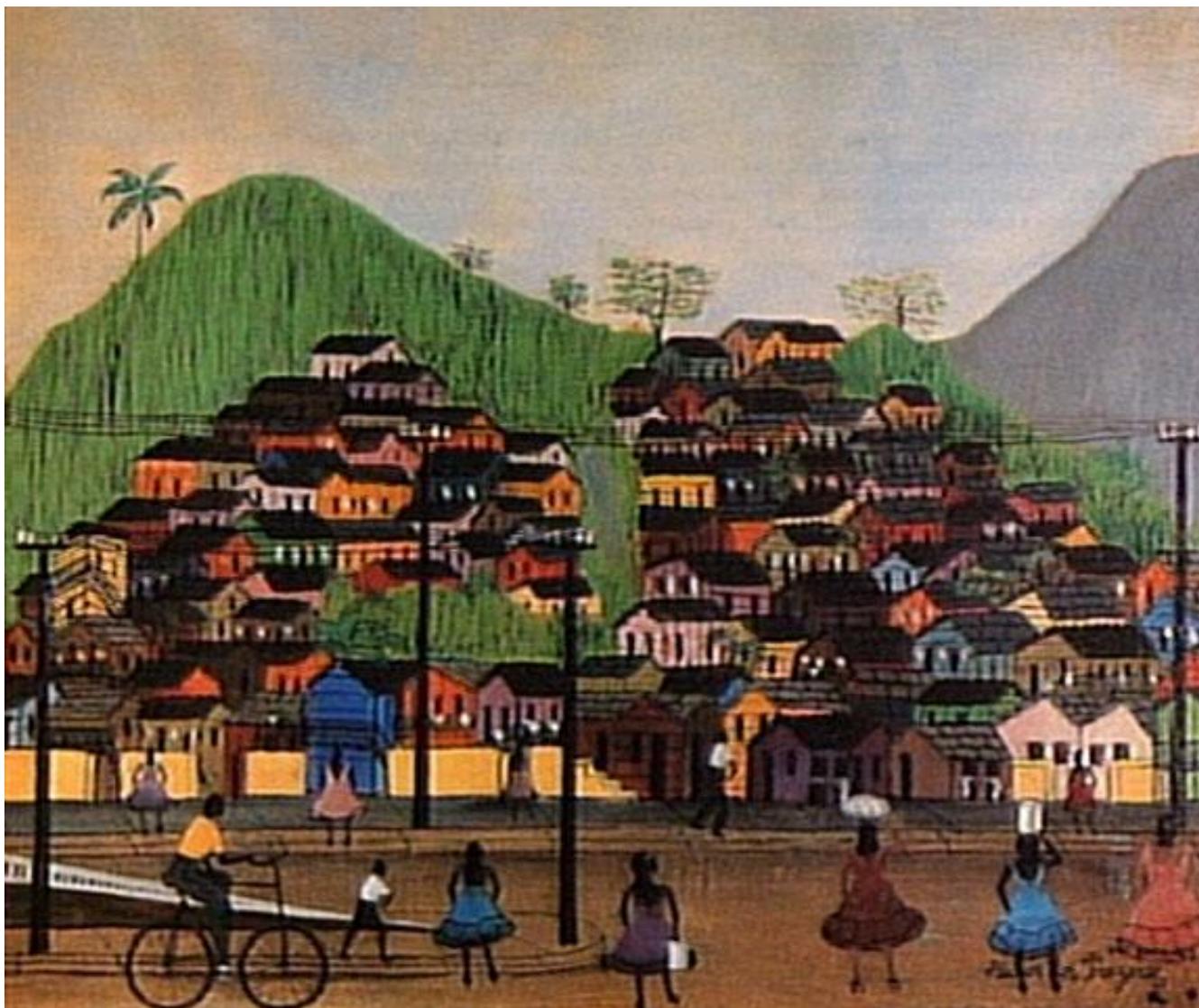


# Heitor dos Prazeres (1898 – 1966)

## Século XX - Modernismo

- Nascido no Rio de Janeiro, numa tradicional família voltada ao samba e à cultura popular.
- Foi pintor, compositor, músico, figurinista e marceneiro.
- Começou a pintar em 1937, por estímulo do jornalista e desenhista Carlos Cavalcanti, enquanto trabalhava como pintor restaurador do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).
- Recebe o 3º lugar para artistas nacionais na 1ª Bienal Internacional de São Paulo, com o quadro “Moenda”, 1951, inspirado no universo do trabalho rural. É homenageado com sala especial na 2ª Bienal Internacional de São Paulo, em 1953.

- Realiza sua primeira exposição individual, em 1959, na Galeria Gea, no Rio de Janeiro.
- Em comemoração do centenário de seu nascimento, em 1999, é realizada mostra retrospectiva no Espaço BNDES e no Museu Nacional de Belas Artes. Em 2003, é publicado o livro *Heitor dos Prazeres: Sua Arte e Seu Tempo*, da jornalista Alba Lírio.
- Dentro de sua temática encontramos os sambas, como o partido alto, as rodas, os candomblés, que ele nomeia de “macumbas”, brincadeiras de rua, cotidiano, carnaval carioca e recifense.
- Sugestão de expansão da pesquisa: Sérgio Vidal.



Favela , 1965

óleo sobre tela, c.i.d.

54 x 65,5 cm



Frevo , 1966  
óleo sobre tela, c.i.d.  
46 x 55 cm

## Sugestão de atividade:

- Contextualizar:

a) Biografia e trajetória do artista;

b) Período no qual viveu;

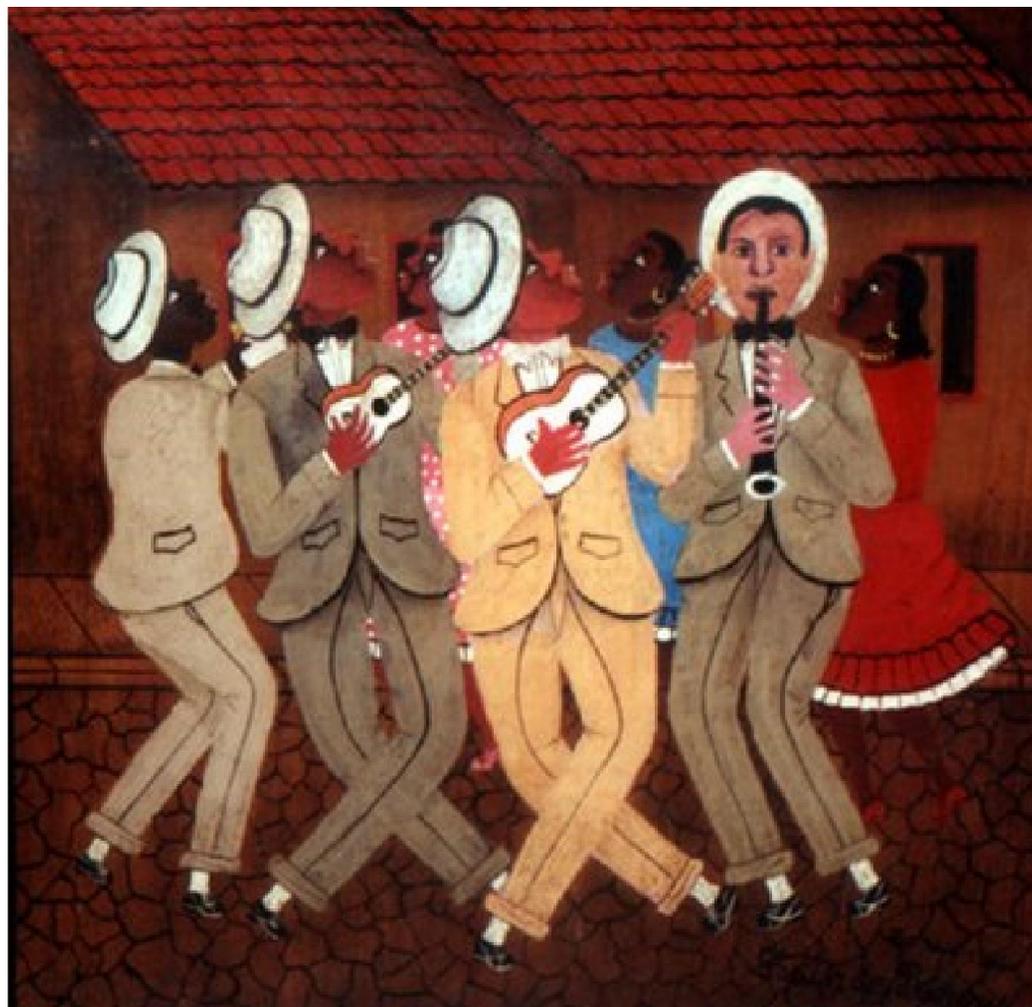
c) observação/ descrição;

-Fazer:

a) Representar visualmente letras de música do artista/  
ver Cartola.

b) Observar o entorno e  
representar as cenas  
cotidianas.

c) Pesquisar o cotidiano das  
periferias da cidade do Rio  
de Janeiro hoje.



## Mestre Didi (1917 - 2013)

- Deoscóredes Maximiliano dos Santos, ou Mestre Didi, nasceu na Bahia.
- É escultor, escritor e sacerdote.
- Filho de Mãe Senhora, ele executa objetos rituais desde a infância. Aprendeu a manipular materiais, formas e objetos com os mais antigos do culto orixá Obaluaiyê.
- Entre 1946 e 1989, publicou livros sobre a cultura afro-brasileira e realizou pesquisas comparativas entre religiosidade brasileira e africana.
- Em 1966, viaja para a África Ocidental e realiza pesquisas comparativas entre Brasil e África, contratado pela Unesco.

- Nas décadas de 60 a 90, participa como membro de institutos de estudos africanos e afro-brasileiros e como conselheiro em congressos com a mesma temática, no Brasil e no exterior.
- É coordenador do Conselho Religioso do Instituto Nacional da Tradição e Cultura Afro-Brasileira, que representa no país a Conferência Internacional da Tradição dos Orixás e Cultura.
- Sua produção gira em torno do universo do culto dos Eguns.
- Sugestão para expansão da pesquisa: Rubem Valentim.

*Os orixás do Panteão da Terra são os que nos alimentam e nos ajudam a manter a vida. Os meus trabalhos estão inspirados na natureza, na Mãe Terra -Lama, representada pela orixá Nanã, patrona da agricultura.*

DIDI, Mestre. Esculturas. Fotografia Paula Pape, Marco Aurélio Martins, Michel Rey; apresentação Juana Elbein dos Santos. Salvador : Prova do Artista, 1996, p. 24.

Baba Egun – Mestre Didi é sacerdote supremo do cultos aos ancestrais.





*Pepete - O Grande Pato*  
2001 - técnica mista - 60x60x23

## Sugestão de atividade:

- Contextualizar:

a) Biografia e trajetória do artista;

b) Período no qual viveu;

c) observação/ descrição;

-Fazer:

a) Construir formas tridimensionais com materiais naturais.

b) Experimentar a representação dos mitos de orixás relacionados à Terra (Nanã, Oxóssi, Omolu). Ver livro “Mitologia dos Orixás”, de Reginaldo Prandi.

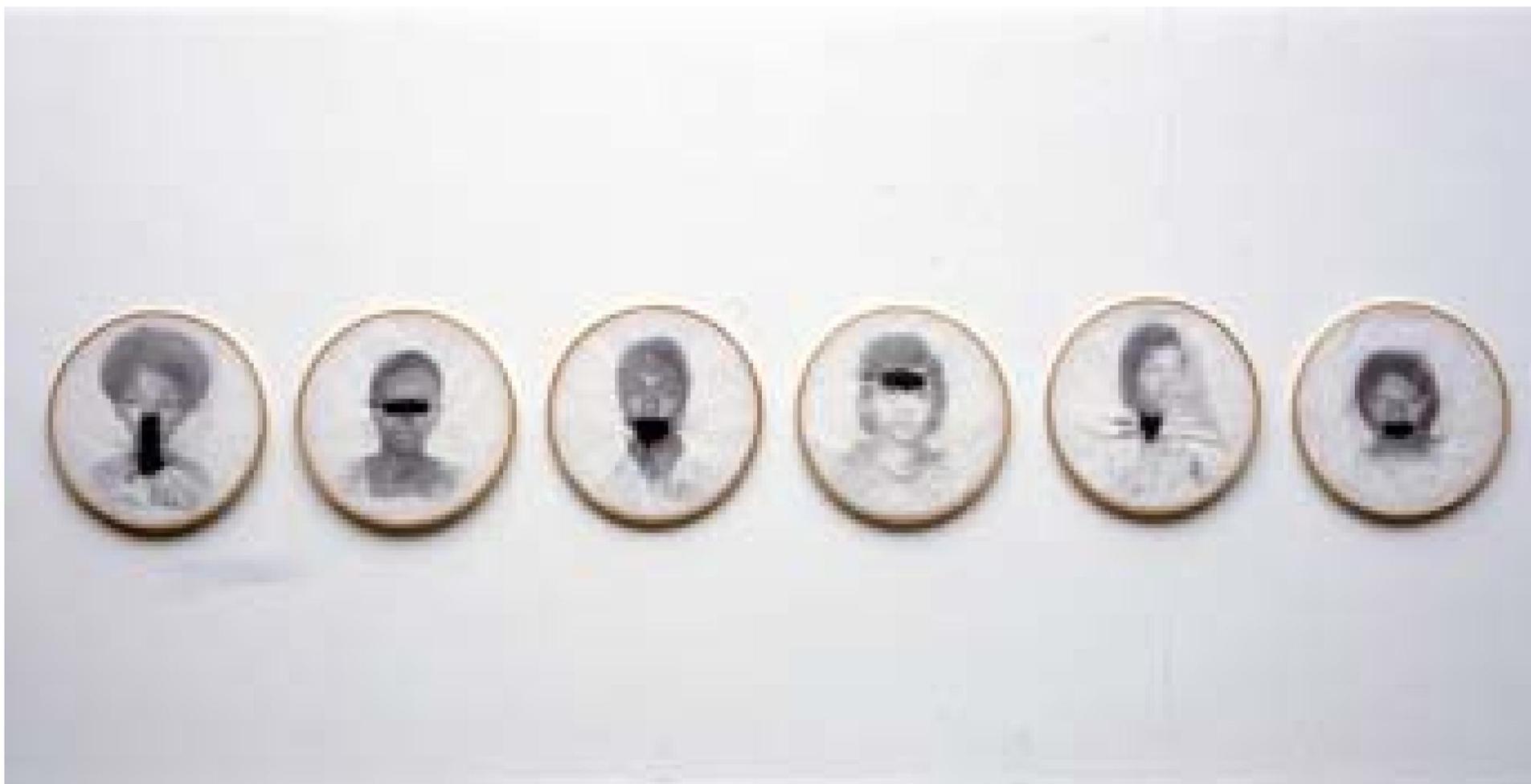


*Sasará Ati Aso Iko - Xaxará com Manto de Palha da Costa  
2003 - técnica mista - 64x20x12*

# Rosana Paulino (1967)

## Século XXI – Objeto e interferência

- Nascida em São Paulo é Artista e Doutora em Artes Visuais pela ECA/USP.
- Desde o início de sua carreira Rosana vem se destacando por sua produção ligada a questões sociais, étnicas e de gênero. Seus trabalhos têm como foco principal a posição do negro e, principalmente, da mulher negra dentro da sociedade brasileira.
- Em 1998 viaja para Londres com bolsa de estudos do governo brasileiro para especialização em gravura no London Print Studio. Foi também bolsista do Programa Bolsa da Fundação Ford nos anos de 2006 a 2008.
- Sugestão de expansão da pesquisa: Michelle Mattiuzzi.



Bastidores bordados, década de 1990.



Parede da memória ou de Catarina.  
Patuás bordados.

## Sugestão de atividade:

- Contextualizar:

a) Biografia e trajetória do artista;

b) Período no qual viveu;

c) observação/ descrição;

-Fazer:

a) Levar imagens antigas das famílias dos (as) alunos (as).

b) Xerocar e realizar uma fotomontagem coletiva.

c) Pesquisar a condição das amas de leite. Elas existem ainda hoje – leia-se babás? Como é a vida da maioria das mulheres negras?



Alex Horne (1974)

Século XXI – Grafite e intervenção urbana





## Sugestão de atividade:

- Contextualizar:

- a) Biografia e trajetória do artista;
- b) Período no qual viveu;
- c) observação/ descrição;

-Fazer:

- a) Caminhada pelas ruas do bairro para identificar o grafite no entorno da escola.
- b) Produzir um desenho mural, pintura do muro externo da escola.



## Referências bibliográficas

- Africa Remix (catálogo de exposição). Paris: Centre Pompidou, 2005.
- ABDALLA, Antonio Carlos. IN: Heitor dos Prazeres: um pierrô apaixonado na BM&F. (catálogo de exposição). São Paulo: Espaço Cultural BM&F Brasil, 03 de fev a 18 de mar de 2005.
- DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos. Tradução: Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- ENWEZOR, Okwui. OKEKE-AGULU, Chika. Contemporary African Art Since 1980. Bologna: Damiani, 2009.
- FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- JOLIE, André. Benin está vivo ainda lá (catálogo de exposição). São Paulo: Museu Afro Brasil, 2008.
- JUNGE, Peter. Arte da África (catálogo de exposição). São Paulo: Centro Cultural Banco do Brasil, 2004.
- LEITE. José Teixeira Leite. Pintores negros do oitocentos. São Paulo: MWM-IFK, 1988.
- MOURA, Carlos Eugênio Marcondes. A travessia da kalunga grande: três séculos de imagens sobre o negro no Brasil (1637-1899). São Paulo: Edusp, 2000.